Balão intragástrico como método de emagrecimento

Menos invasivo, procedimento via endoscopia garante a perda de peso dos pacientes em seis meses.

Emagrecer não é uma tarefa fácil para as pessoas que estão acima do peso, e o problema aumenta quando o sobrepeso vira obesidade e este já começa ser a grande causa de problemas sérios de saúde. A busca do sonho de um corpo perfeito normalmente começa com dietas e exercícios físicos sem acompanhamento profissional; porém, alcançar o peso desejado na balança é uma atividade complicada para quem necessita de outros procedimentos.

Hoje, a obesidade já é considerada uma epidemia mundial e segundo dados da Organização Mundial da Saúde, sendo a causa de morte de 2,8 milhões de pessoas por ano. A OMS também previu que, até 2015, cerca de 2,3 bilhões de adultos estarão acima do peso e mais de 700 milhões serão obesos. No Brasil, duas pesquisas nacionais da população adulta mostraram que a taxa de sobrepeso e obesidade cresceu, nos últimos quatro anos, de 43% para 48.1% e de 11% para 15% para o sobrepeso e a obesidade, respectivamente.

Quando a situação foge do controle e os métodos tradicionais como dietas e exercícios físicos já não resolvem, as pessoas recorrem à medicina, optando por uma intervenção cirúrgica ou outro método mais simples e menos invasivo como a colocação do Balão Intragástrico.

O balão intragástrico, instrumento utilizado no combate a obesidade, é um material inflável, feito de silicone e inserido dentro do estômago do paciente via endoscopia. Enquanto o paciente está sedado, o balão é introduzido vazio e posteriormente é inflado com ar ou soro fisiológico. O procedimento visa ocupar um espaço dentro do estômago e reduzir a capacidade na ingestão de alimentos.

O balão deve ficar por no máximo seis meses no estômago do paciente. Os resultados aparecem rapidamente; porém, é necessário uma avaliação médica prévia que recomende o uso do balão ou não, pois o método resolve temporariamente e não de forma definitiva. Segundo o cirurgião Leandro Avany Nunes, o paciente deve seguir com orientação médica e nutricional mesmo após a retirada do instrumento. ***"O balão serve como uma ferramenta de auxílio para o emagrecimento; porém, é crucial que o paciente continue com a alimentação equilibrada mesmo após a retirada do balão"***, alerta.

O procedimento é indicado para pesoas com o índice de massa corporal (IMC) a partir de 27 e também é utilizado previamente com obesos que necessitam fazer a cirurgia bariátrica e correm alto risco. Neste caso, o instrumento serve como medida pré-operatória, reduzindo problemas anestésicos, operatórios e clínicos, já que o paciente perde peso antes da cirurgia.

Ainda que o procedimento seja realzado ambulatoriamente em cerca de 15 minutos, necessida uma internação. Após a cirurgia, o paciente fica em período de adaptação por algumas horas, sendo comum apresentarem náuseas, vômitos e sensação de peso. ***"Após a colocação do balão o paciente fica normalmente desconfortável, mas conseguimos minimizar todos os sintomas com o uso de medicamentos específicos"***, finaliza.

SAIBA COMO O BALÃO INTRAGÁSTRICO AUXILIA NA PERDA DE PESO

Emagrecer não é só uma busca pela boa aparência. Nos dias de hoje, principalmente para quem tem sobrepeso ou obesidade, emagrecer é um fator determinante para a busca de uma vida saudável. A maratona pela perda de peso normalmente começa com dietas mirabolantes e exercícios físicos, mas nem sempre essas alternativas são eficazes.

Quando a situação foge do controle e os métodos tradicionais já não resolvem, as pessoas recorrem à medicina, optando por uma intervenção cirúrgica ou outro método mais simples e menos invasivo como a colocação do Balão Intragástrico. O procedimento via endoscopia garante a perda de peso dos pacientes em seis meses.

Porém, o cirurgião Leandro Avany Nunes alerta que o método só é eficaz com a mudança de hábitos do paciente. ***"O balão só vai funcionar se o paciente mudar seus hábitos alimentares e praticar atividade física. O balão ocupa metade do estômago do paciente, mas ele só fica seis meses, depois tem que retirar"***, lembra.

Os resultados aparecem rapidamente e é necessária uma avaliação médica prévia que recomende o uso do balão ou não, pois o método resolve temporariamente e não de forma definitiva.

infonewsMova
Dr.LeandroAvanyNunes

Mova
MEDICINA DA OBESIDADE E VIDEOCIRURGIA AVANÇADA

CRM/SC 8308 / CIRURGIA GERAL - RQE 3909 / CIRURGIA VIDEOLAPAROSCOPIA - RQE 5870

JULHO/2015

Cirurgia por vídeo: procedimento inédito é realizado para retirada de tumor

Procedimento foi realizado em Criciúma, pelos cirurgiões Leandro Avany Nunes e Fabrício Bittencourt

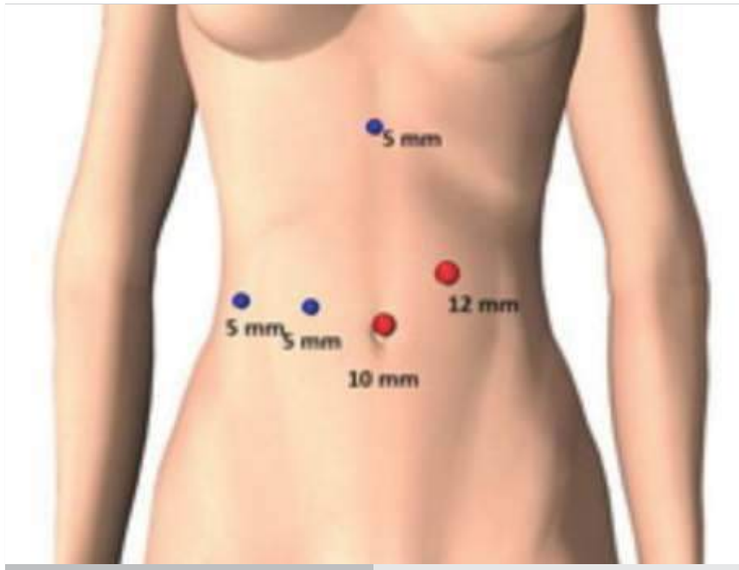
Uma cirurgia inédita por vídeo foi realizada no **Hospital São João Batista**, em Criciúma, para a retirada de um tumor no pâncreas. Denominada de *gastroduodeno-pancreatectomia* por vídeo, o procedimento é uma das maiores cirurgias intra-abdominais, comparada em complexidade aos transplantes. O procedimento foi realizado pelos médicos **Leandro Avany Nunes**, da Medicina da Obesidade Mórbida e Videocirurgia Avançada (Mova), e **Fabrício Bittencourt**.

A cirurgia foi concluída em um tempo recorde de quatro horas, mesmo período de uma cirurgia aberta, e no entanto, menos invasiva. A técnica laparoscópica pode ser empregada com sucesso mesmo nas intervenções mais complexas do aparelho digestivo, como a duodenopan-createctomia. De acordo com Avany, esta técnica está indicada nos tumores benignos e malignos da cabeça de pâncreas.

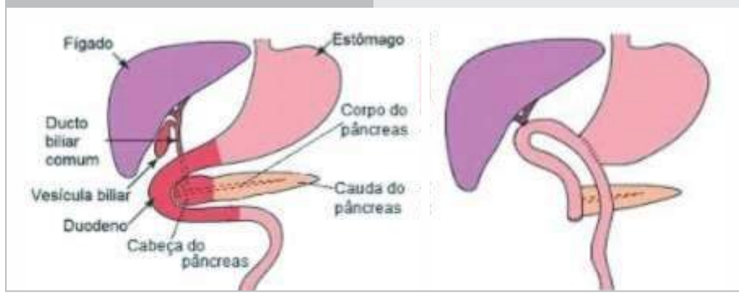
Apesar de ter sido descrita pela primeira vez em 1992, poucos cirurgiões do mundo realizam esta operação de maneira rotineira. *"Os tumores de pâncreas mais comuns são do tipo adenocarcinoma, que se originam no tecido glandular, correspondendo a 90% dos casos diagnosticados. A maioria dos casos afeta o lado direito do órgão (a cabeça). As outras partes do pâncreas são corpo (centro) e cauda (lado esquerdo)"*, explica Avany.

Pelo fato de ser de difícil detecção, o câncer de pâncreas apresenta alta taxa de mortalidade por conta do diagnóstico tardio e de seu comportamento agressivo. No Brasil, a doença é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados e por 4% do total de mortes por essa doença.

O câncer é muito raro na população com menos de 30 anos de idade, tornando-se mais comum a partir dos 60 anos. De acordo com a União Internacional Contra o Câncer (UICC), os casos da doença aumentam com o avanço da idade: 10/100 mil habitantes entre 40 e 50 anos para 116/100 mil habitantes entre 80 e 85 anos. A incidência da doença é mais comum em homens.



ANTES | DEPOIS



Cirurgia Bariátrica: Uma vida antes e depois

A cirurgia bariátrica por vídeo é um procedimento que tem mudado a vida de milhares de pessoas todos os anos. Indicada aos pacientes com IMC acima de 35, para pessoas com alguma doença associada, ou IMC acima de 40 para demais casos, o procedimento permite a perda de peso de forma mais efetiva. O procedimento feito por videolaparoscopia também traz o benefício de redução de tempo de recuperação ao paciente.

A decisão sobre a cirurgia deve ser feita após um acompanhamento inicial feito por uma equipe multidisciplinar, coordenada pelo médico. O cirurgião Leandro Avany Nunes, diretor da Clínica Mova, em Criciúma, com experiência de mais de quinze anos em cirurgia bariátrica, explica que o procedimento é indicado aos pacientes que já tiveram várias tentativas de perda de peso mas convivem com o retorno do peso.

"Chega um momento na vida dos pacientes com obesidade mórbida que as dietas, as medicações e os tratamentos não resolvem mais. Então é aí que entra a cirurgia bariátrica. Para aquele paciente que tem seu IMC maior que 40, está indicado o procedimento da cirurgia bariátrica, com toda uma equipe multidisciplinar, com equipe de cirurgiões, nutricionista, psicólogo e com a escolha da técnica correta através da consulta e da avaliação desse paciente pré-operatório", observa o cirurgião Leandro Avany Nunes. Após esta preparação e avaliação, feita por esta equipe multidisciplinar, formada por nutricionista, um psicólogo e outros profissionais médicos como o endocrinologista, onde são trabalhados todos os aspectos do pré e pós-operatório, então o paciente é encaminhado para a cirurgia.

> "Chega um momento na vida dos pacientes com obesidade mórbida que as dietas, as medicações e os tratamentos não resolvem mais. Então é aí que entra a cirurgia bariátrica."
>
> **Dr. Leandro Avany Nunes**

Mensalmente a Clínica Mova reúne pacientes que já fizeram a cirurgia e que buscam informações sobre o procedimento. Nestes encontros toda a equipe coordenada pelo Dr. Leandro Avany Nunes relata casos e situações sobre a obesidade e como é o dia a dia dos pacientes operados. Nestes encontros os próprios pacientes apresentam suas experiências e a mudança de vida após a cirurgia. Na maioria dos casos o relato tem o foco na qualidade de vida adquirida após a perda de peso.

Pesando 116 quilos, a secretária Cristiane Dias buscou o procedimento. Hoje com menos de 60 quilos, vive um novo momento em sua vida. "A minha autoestima está lá em cima. Tudo o que faço agora é mais fácil e mais tranqüilo. Me olho no espelho e vejo outra pessoa mais feliz com 47 kg a menos", conta. Segundo o Dr. Nunes, o procedimento cirúrgico só é indicado para quem realmente precisa emagrecer por questão de saúde. "A gente só age naqueles pacientes que têm necessidade e indicação precisa, senão você pode levar complicações para a vida de quem não precisa", revela.

Retirada da vesícula biliar

Este procedimento cirúrgico é indicado para pacientes com litíase (pedra), pólipos ou tumores na vesícula biliar. O cirurgião Leandro Avany Nunes, que realiza a colecistectomia por vídeolaparoscópica, explica que a cirurgia é feita através de pequenas incisões de cerca de 1 cm. Nestes locais o médico insere uma câmera de vídeo e realize a retirada da vesícula biliar com o auxílio de pinças, introduzidas no abdômen do paciente também com pequenas incisões. O método vídeolaparoscópico permite recuperação mais rápida, com menos dor no pós-operatório e ausência de grandes cortes ou cicatrizes abdominais. O retorno às atividades habituais acontece em 10 dias, em média.

Videocirurgia pra tratamento de Hérnia Inguinal

A Hérnia Inguinal acontece devido afraqueza da parede do canal inguinal (referente à região da virilha), em decorrência de grande esforço abdominal (como atividade profissional ou esportiva, tosse crônica, constipação ou obesidade), ou falha congênita da região inguinal.

A doença ocorre quando uma alça do intestino acaba preenchendo um orifício que se formou na parede abdominal na região da virilha. Diz-se que é uma protrusão desta alça do intestino.

Mais comum nos homens, o tratamento para a hérnia inguinal é cirúrgico. O paciente com hérnia inguinal tem a opção de realizar a cirurgia, com indicação médica, através de videolaparoscopia, que apresenta inúmeras vantagens, sendo uma cirurgia pouco invasiva e cujo pós-operatório é menos dolorido e tem recuperação mais rápida do que na técnica cirúrgica convencional.

O retorno às atividades laborais também acontece em tempo menor, visto que, na videocirurgia o procedimento é realizado através de três orifícios de pequena dimensão (de meio a um centímetro). É por isso, conhecida como 'operação dos furinhos'. Sem grandes cortes no abdômen o paciente consegue recuperar-se em tempo menor. O cirurgião Leandro Avany Nunes explica que no procedimento a alça do intestino é recolocada na cavidade abdominal e o orifício na parede do abdômen é fechado com uma tela.

Em primeiro lugar, o seu bem-estar.

A MOVA oferece um programa completo para o tratamento da obesidade e doenças relacionadas ao aparelho digestivo. Pensando sempre na melhoria da qualidade de vida do paciente, há suporte permanente desde a primeira consulta até o acompanhamento pós-operatório.

Conheça as opções de tratamento oferecidas pela MOVA:

Cirurgia Geral/Videocirurgia
Cirurgia Bariátrica e Metabólica
Balão Intragástrico
Gastroenterologia
Endocrinologia
Ginecologia Obstetrícia
Nutrição
Psicologia
Endoscopia Digestiva
Manometria e Phmetria Esofágica
Cápsula Endoscópica
Bioimpedância

Procedimentos realizados por Videolaparoscopia:

Cirurgia da Obesidade e Metabólica
Tratamento Cirúrgico do Refluxo
Hérnias Abdominais
Cirurgia do Suor Excessivo
Doenças da Vesícula e Via Biliar (Litíase – Tumores)
Neoplasias – Cânceres do Aparelho Digestivo

Tel. (48) 3439 4096 | www.mova.med.br